

# CERATOPATIA DA FLÓRIDA: RELATOS DE CASOS

T. Guimarães<sup>1-3\*</sup>, K. Cardoso<sup>1,3,4</sup>, F. Botelho<sup>3</sup>, M. Laranjo<sup>3</sup>, N. Alexandre<sup>2,5</sup>

1| Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), Universidade de Évora, Portugal; 2| Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Portugal; 3| Instituto de Investigação Clínica e Biomédica (iCBR), área de Meio Ambiente, Genética e Oncobiologia (CIMAGO), Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal; 4| Hospital Veterinário Universitário de Coimbra (HVUC), Portugal; 5| Hospital Veterinário da Universidade de Évora, Portugal. [tarcisioguerra77@gmail.com](mailto:tarcisioguerra77@gmail.com)\*

## INTRODUÇÃO

“Florida Spots” ou Ceratopatia da Florida é uma desordem da córnea aparentemente benigna e assim denominada, pois os primeiros casos foram observados em gatos na região Sudeste da Florida, USA<sup>1,2</sup>. A ceratopatia da Florida foram relatadas em gatos e cães, sem observar diferenças relacionadas ao sexo e idade dos animais acometidos<sup>1</sup>. A desordem da córnea são localizadas dentro do estroma anterior de um ou de ambos os olhos, caracterizadas por opacidades singulares ou múltiplas de cor cinza a branco, de forma arredondada a irregular e frequentemente aparecem mais densas em seu centro<sup>3</sup>. A periferia das lesões adjacentes podem ainda se sobrepor<sup>2</sup>. Vários estudos foram realizados na procura do agente etiológico, mas nada foi esclarecedor<sup>3</sup>. Fator físico foi sugerido, mas não comprovado, incluindo a exposição à luz ultravioleta<sup>2,3</sup>. A ceratopatia da Florida é assintomática, sendo o animal acometido, não apresenta qualquer sinal de inflamação, desconforto ou dor ocular<sup>1,3</sup>. As lesões não são alteradas pela terapia antibacteriana, antifúngica ou corticosteróides tópicos<sup>3</sup>. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de dois gatos e um cão, com presença de opacificações corneanas, diagnosticadas como ceratopatia da Florida.

## DESCRIÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS

Um gato, macho castrado, sem raça definida de 5 anos(A1); um gato, fêmea, sem raça definida de 7 anos(A2) e um cão, fêmea castrada, Caniche de 9 anos(A3), foram atendidos com a presença de opacificações na córnea, sem histórico progresso de tratamentos ou trauma ocular. Na avaliação oftalmológica com auxílio do biomicroscópio com lâmpada de fenda, observou a córnea com opacidade (nébula) de forma arredondada a irregular com centro discretamente mais opaco (macula). O animal A1 apresentou múltiplas opacidades em ambos os olhos (Fig.1). O animal A2 apresentou opacificações com a periferia das lesões adjacentes sobrepostas, no olho direito (Fig.2). O animal A3 observou somente no olho direito uma única opacificação com o centro mais denso (Fig.3). Nenhum dos animais apresentavam qualquer sinal de desconforto ou inflamação no momento do exame. O painel hematológico e bioquímicos não revelaram qualquer alteração. O teste lacrimal de Schirmer e a pressão intraocular estavam dentro dos parâmetros para cada espécie. O teste com fluoresceína sódica evidenciada com a luz azul cobalto do biomicroscópio, não revelou qualquer ponto de penetração do corante. O teste com rosa bengala foi negativo, não observando coloração na superfície ocular. Devido as características das lesões corneanas, ausência de desconforto ou sinais de processos inflamatório ocular, associados a análises e exames dentro dos parâmetros fisiológicos, concluímos diagnosticar as lesões como ceratopatia da Florida.

Não foi empregada qualquer abordagem terapêutica, mas foi recomendado a documentação fotográfica e reavaliações semestral das lesões. Na reavaliação deve observar alterações nas opacidades ou mesmo diferenciação de outras ceratopatias como distrofias e degenerações, já que essas são secundárias a alterações locais ou sistêmicas.

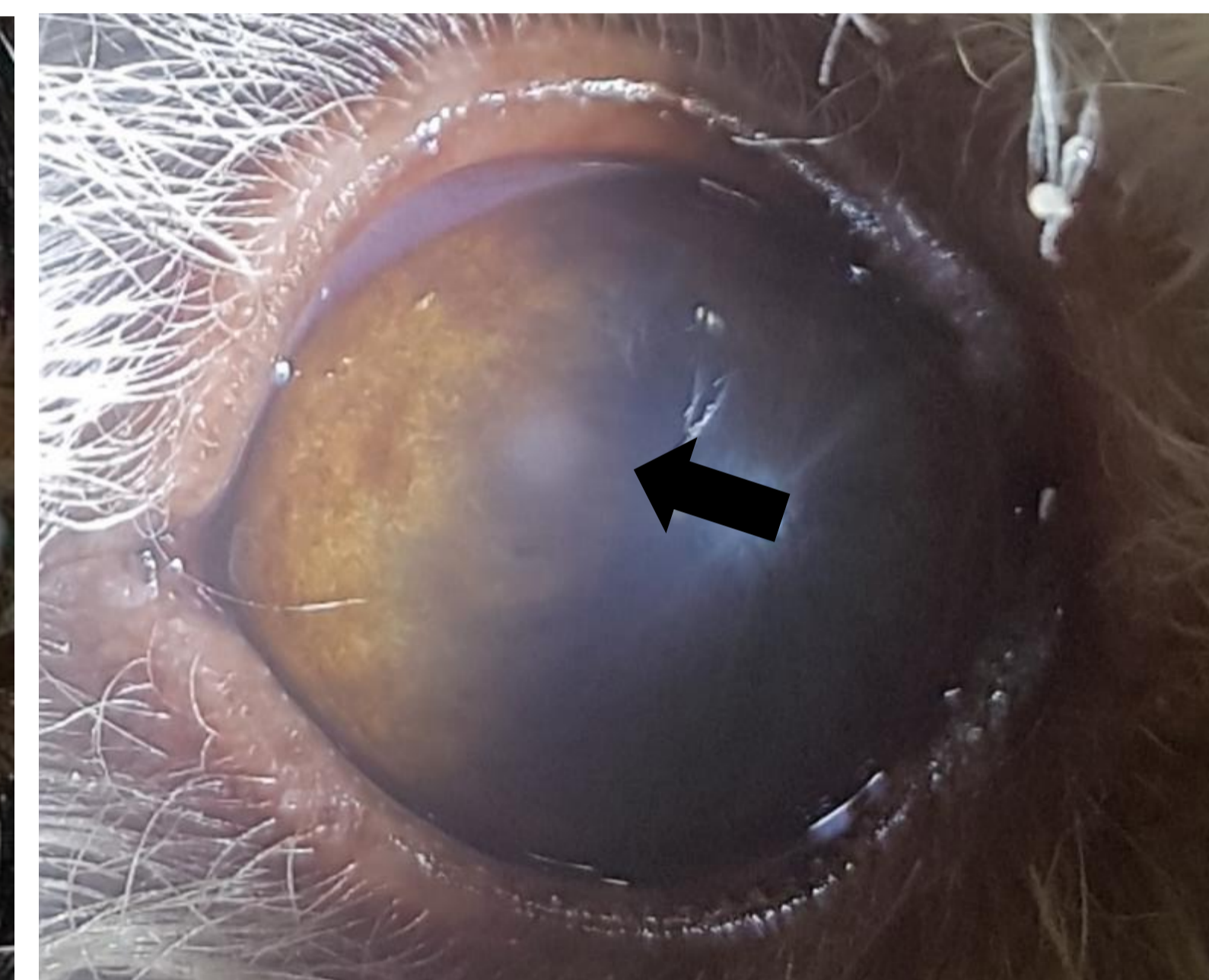
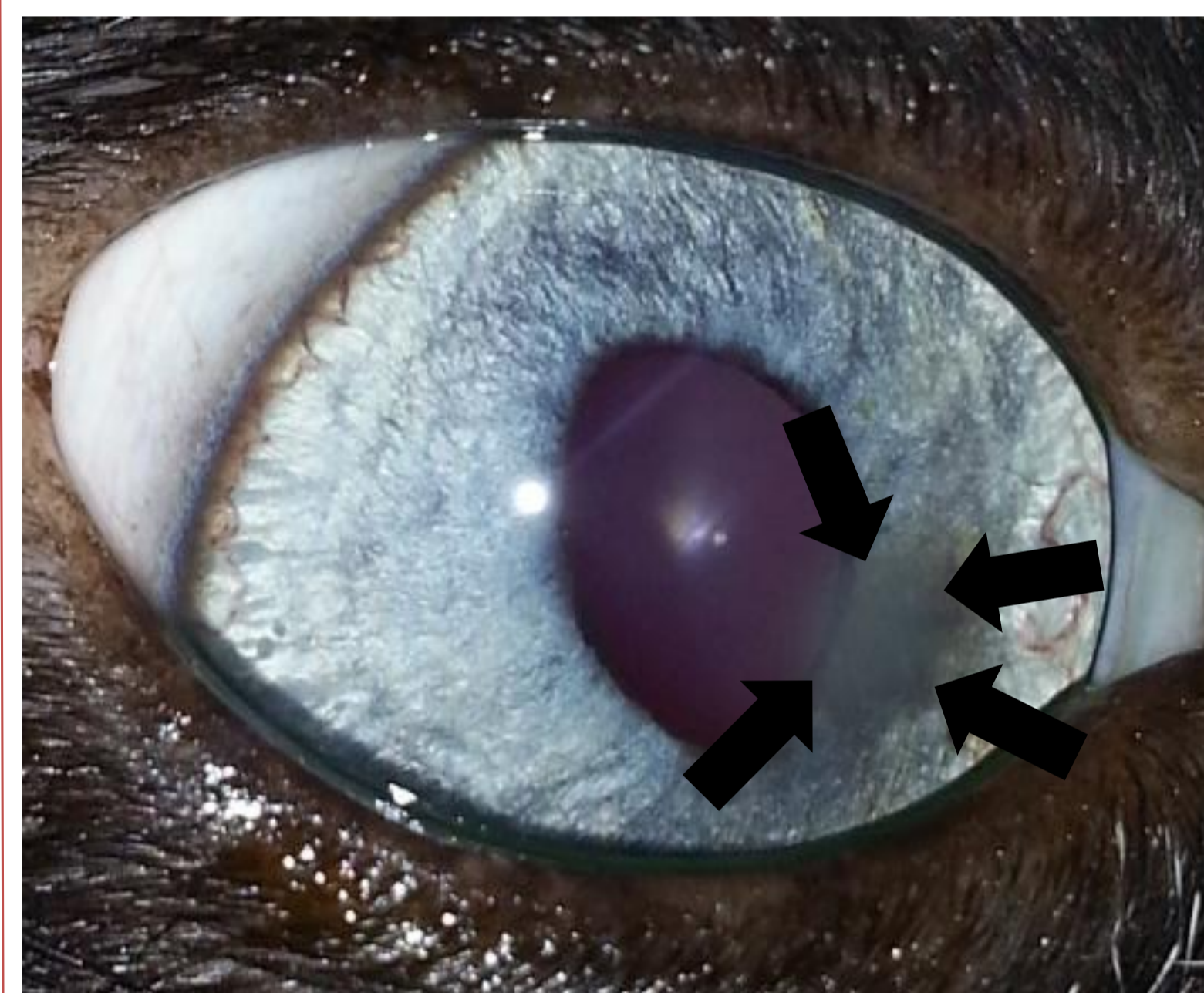


Fig2: Animal A2. Opacidade de cor branca com a periferia sobrepostas, de forma irregular, com quatro discretos centros mais opacos (setas).

Fig3: Animal A3. Única opacidade com o centro de cor cinza (seta) e periferia com opacidade mais discreta e menos intensa.

## CONCLUSÃO

A ceratopatia da Florida é uma desordem pouco conhecida e raramente diagnosticada. A similaridade entre outras ceratopatias pode dificultar o seu diagnóstico. No entanto, com a realização de um exame minucioso e observação da aparência clínica das lesões, é possível determinar o diagnóstico.

## BIBLIOGRAFIA

- Machado, M. L. S, Baptista, N. I., & Breitsameter, I. (2004). Ocorrência de opacidades corneanas (Florida spots) em gatos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. *Acta Scientiae Veterinariae*, 32(1), 65-68.
- Tucker, G. S., Karpinski, L., & Fuseler, J. W. (1979). Morphology and distribution of light-scattering granules in the corneas of South Florida cats. *J. Cell Biol*, 83, 479A.
- Gelatt, K. N., Ben-Shlomo, G., Gilger, B. C., Hendrix, D. V., Kern, T. J., & Plummer, C. E. (Eds.). (2021). *Veterinary ophthalmology*. John Wiley & Sons.

Os autores agradecem a colaboração de toda a equipe do Hospital Veterinário da Universidade de Évora e à Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT), Portugal, (SFRH/BD/139319/2018).

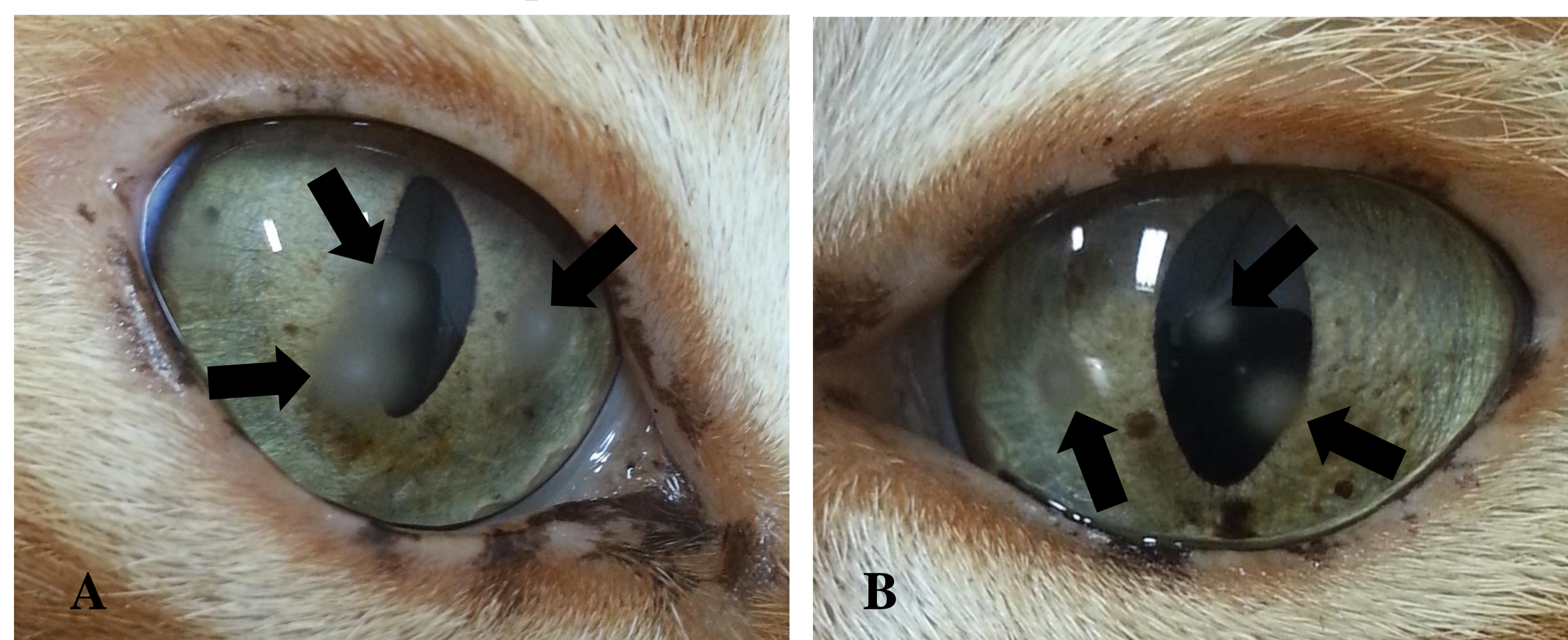


Fig1: Animal A1. Várias opacidades de cor cinza/branco, de forma arredondada, com opacificação mais intensa em seu centro (setas). A. Olho direito, B. Olho esquerdo.